



A Filosofia do Magnetismo

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 04** ... Inscrições para o **7.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritos**
- 10** ... Cursos & Eventos
- 11** ... Palavras do Codificador
- 12** ... Anatomia e Fisiologia Humanas – **tireoide e paratireoides**
- 17** ... Coluna do Leitor
- 18** ... **Jacob Melo responde sobre a importância da fé nos tratamentos magnéticos**

“Abrigo a íntima convicção de que jamais se farão verdadeiros progressos na ciência do magnetismo enquanto fundamentem seus princípios em outras ciências. (...) O magnetismo considerado como um agente da natureza tem suas leis que não são as mesmas que as da matéria.” – Deleuze



EDITORIAL

Há momentos nas nossas vidas em que as coisas são mais difíceis, em que a vida parece querer nos esmagar, sobrevivendo a angústia e a tristeza. Sentimo-nos frágeis e pequeninos, nossas forças parecem se esvaír.

Nestas situações é que somos testados na nossa fé e confiança na Divindade e que constatamos a força dos princípios que acreditamos. Estes vão direcionar os nossos pensamentos e, conseqüentemente, a forma como nos comportamos diante das mais diversas circunstâncias, fáceis ou difíceis.

O quanto os princípios da Doutrina Espírita estão enraizados em nós faz toda a diferença. Passarmos de uma simples crença na existência do Espírito, na reencarnação ou na Lei de Causa e Efeito, a uma convicção séria e profunda, isto o que precisamos para transformar as nossas vidas. Os problemas já não serão problemas, mas sim desafios. As dores já não machucarão, pois serão encaradas como oportunidades. As tristezas se transmutarão em aceitação. A fé será renovada e as forças reaparecerão, levantando o ânimo e modificando tudo ao redor.

Não é à toa que o Espiritismo é chamado de Consolador. Consola, conforta, acalma, restabelece a harmonia, quando suscita a compreensão. O nosso destino deixa de ser uma incógnita, a nossa vida adquire um objetivo claro e superior. E dizer que tudo isso começou com uma simples *dança das mesas*. É novamente Deus nos proporcionando a grande lição de que, assim como o gigantesco carvalho preexiste na pequena e tosca semente, a sublimidade do ser com toda a potência superior do amor vive latente em cada um de nós ainda pertencentes a um pequeno planeta de expiações e de provas.



CONSELHO TROCADO

No Rio de Janeiro, pequeno grupo de companheiros, no culto da assistência, entrou no presídio da Rua Frei Caneca.

Distribuição de lembranças e guloseimas.

Passando por determinada cela, D. Almira Barbosa ouve a voz de um encarcerado:

- Madame, quer arranjar-me um cigarro, por favor?

D. Almira volta-se para ele e começa a doutrinar.

Diz-se habituada aos serviços da saúde, fala dos prejuízos do fumo, comenta os imperativos da higiene, explana sobre as despesas trazidas pelo hábito de fumar e refere-se ao câncer do pulmão.

O preso observa a senhora, calmamente, dos pés à cabeça.

Quando termina, replica fleumático:

- Ora, madame, quem neste mundo, está sem algum costume censurável? A senhora é assistente de saúde, eu sou sapateiro. Com certeza, não fuma; entretanto, tem belos sapatos "Luís XV", que lhe prejudicam a saúde. Já pensou nos perigos do salto alto? A senhora me desculpe, mas tanto erro eu com o cigarro reprovável quanto a senhora com o calçado inconveniente.

Fonte: Livro "A Vida Escreve" in www.omensagemeiro.com.br

Médium: Waldo Vieira

Espírito: Hilário Silva

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice podem ser acessadas e copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia



CÍRCULO MILITAR DO PARANÁ

Local do 7.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas

INSCREVA-SE JÁ!

VALOR PROMOCIONAL:

Até 30 de setembro – 100,00

Outubro a Dezembro – 120,00

Janeiro e Fevereiro – 150,00

Inscrições no site:

www.gemcaritas.wix.com/gem

7.º
Encontro
Mundial de
Magnetizadores
Espíritas

A Filosofia do Magnetismo

Adilson Mota

“Abrigo a íntima convicção de que jamais se farão verdadeiros progressos na ciência do magnetismo enquanto fundamentem seus princípios em outras ciências. (...) O magnetismo considerado como um agente da natureza tem suas leis que não são as mesmas que as da matéria.”

Ao ler o trecho acima, contido na obra *Instruções Práticas do Magnetismo*, de François Deleuze, minha atenção foi suscitada para uma questão que há tempos faz parte das minhas reflexões: em que ideias se baseia a ciência magnética para desenvolver a sua terapêutica? Ou seja, qual a filosofia do Magnetismo?

O surgimento da ciência magnética, como todas as grandes verdades, fez surgirem defensores corajosos e também detratores encarniçados. Dentre aqueles que carregavam em si a convicção de ser o Magnetismo uma verdade, muitos buscaram explicá-lo através dos conhecimentos já existentes e desenvolvidos pelas ciências da época. Deleuze, como estudioso perspicaz, intuitivamente descarta esta possibilidade, visto se tratar de algo novo que se sustentava em leis naturais, mas ainda desconhecidas.

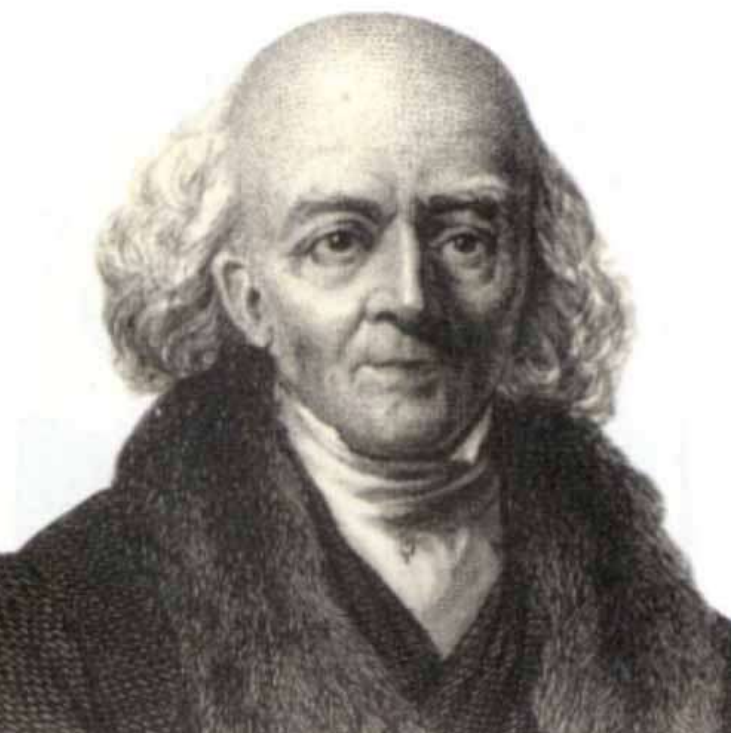
O Espiritismo fornece muitas informações a respeito dos fluidos e da sua ação. Faltam, porém, orientações acerca dos procedimentos do magnetizador nos processos de tratamento. Isto teremos que buscar diretamente no Magnetismo. A ciência espírita explica muito bem os fundamentos da mediunidade curadora. Com relação ao Magnetismo, Kardec optou por falar dele em linhas gerais, justificando-se com a existência, na época, de diversos órgãos especializados no assunto.





“Creio ser de essencial importância entendermos os princípios que orientam o Magnetismo a fim de descobrirmos e promovermos a evolução dos procedimentos que devam ser adotados no tratamento das diversas doenças.”

Samuel Hahnemann
Criador da Homeopatia



Creio ser de essencial importância entendermos os princípios que orientam o Magnetismo a fim de descobrirmos e promovermos a evolução dos procedimentos que devam ser adotados no tratamento das diversas doenças.

Particularmente, concordo com o grande magnetizador Deleuze quanto à impossibilidade de interpretarmos o Magnetismo através do conhecimento de outras ciências, com exceção do Espiritismo, por serem ciências irmãs, o qual ele não conheceu.

Tomarei para uma análise mais detalhada do tema três grandes ramos das terapias existentes na atualidade: Medicina (alopatia), Homeopatia e Medicina Chinesa. Antes, porém, lembremos que cada uma destas correntes terapêuticas, se assim podemos nos exprimir, possui seus próprios conceitos e princípios e é dentro dos limites destes que as soluções terapêuticas são aplicadas. Cada uma delas tem o seu modo de pensar e o modelo de tratamento decorre da forma de interpretar o significado de saúde e doença.

Começando pela Medicina, o termo é derivado do latim *ars medicina*, que significa *a arte da cura* (Wikipedia). Hipócrates é considerado o pai da Medicina, que deve ter vivido entre 460 e 377 a.C.. Para ele, o primeiro princípio da Terapêutica é “*Natura medicatrix quae lucere oportet, quae maxime vergunt, eo ducenda per loca convenientia*”, ou seja, a Natureza cura, mas com a condição de que seus efeitos sejam sustentados, auxiliados, dirigidos convenientemente. (Magnetismo Curativo, de Alphonse Bué)

A Medicina faz uso, hoje, de conhecimentos obtidos por diversos ramos da ciência como biologia, química, física, anatomia, fisiologia, epidemiologia, antropologia. Seus conceitos procedem do *mecanicismo*, o homem como uma máquina, pensamento desenvolvido a partir da filosofia de Descartes no século XVI. Defende a ideia do homem-matéria e direciona sua terapêutica na supressão dos sintomas. O tratamento médico funciona à base de substâncias químicas que alcançam as estruturas físicas doentes, e sua filosofia é a do *tratamento pelos opostos*, ou *contraria contrariis curantur*. Os medicamentos empregados tendem a produzir no doente sintomas diferentes dos provocados pela doença, para o desaparecimento dos sintomas.

A Homeopatia, a segunda terapia em análise, surgiu com Samuel Hahnemann em 1796, ano em que publicou o seu primeiro trabalho. Foi, no entanto, a partir da sua principal obra intitulada *Organon da Medicina Racional* (modificada para *Organon da Arte de Curar* a partir da 2.ª edição), no ano de 1810, onde foram expostos os princípios da nova medicina, o que podemos marcar como o verdadeiro início da Homeopatia. Para Hahnemann, a Medicina tradicional (alopática) apenas cura temporariamente por interpretar de maneira errada o funcionamento da natureza. Ainda segundo ele, a verdadeira arte de curar está inscrita no princípio da semelhança (*similia similibus*), antagônico ao *contraria contrariis curantur* da alopatia. A doença desaparece através de medicamentos que provocam sintomas semelhantes aos já existentes, porém um pouco mais fortes. Estes sintomas artificiais combatem e fazem desaparecer os sintomas originais da doença e dissipam-se, por sua vez, com a suspensão do medicamento.

O segundo princípio homeopático está no medicamento em si, cujas dissoluções são tão grandes que matematicamente se torna impossível encontrar qualquer traço da química original. Tornam-se medicamentos de grande sutileza. Seguindo o princípio da cura pelos semelhantes, o criador da Homeopatia desenvolveu medicamentos capazes de promoverem não somente o alívio dos sintomas, mas a cura definitiva. Através do Espiritismo sabemos que as medicações homeopáticas sutis interferem numa zona também sutil do ser, o perispírito, promovendo a sua harmonização e o consequente desaparecimento da doença no âmbito orgânico. Os procedimentos homeopáticos levam em consideração a individualidade de cada doente, através da anamnese das suas características físicas, mentais, emocionais e sociais.

“Acrescentemos sumariamente, e de memória, já que não podemos aprofundar aqui o assunto, que a ação dos remédios homeopáticos em doses infinitesimais, é baseada no mesmo princípio; a substância medicamentosa, levada pela divisão ao estado atômico, até certo ponto adquire as propriedades dos fluidos, menos, todavia, o princípio anímico, que existe nos fluidos animalizados e lhes dá qualidades especiais.” (Allan Kardec in Revista Espírita de março de 1868)

O pensamento de Hahnemann exposto no prefácio da sexta edição do *Organon* concorda com o da Doutrina Espírita “(...) de que as doenças humanas não são causadas por matéria alguma, nenhuma acrimônia, i.e., por matéria morbífica alguma, mas que elas são unicamente transtornos imateriais (dinâmicos) da força imaterial (o princípio vital, a força vital), que anima o corpo humano”.



A mais antiga das três terapias, a Medicina Chinesa, é uma arte milenar na cura das doenças, datando de aproximadamente 4.500 anos o seu surgimento. Ao interpretar os princípios fundamentais da Medicina Chinesa para a mentalidade ocidental, muito acaba se perdendo do seu entendimento, visto que as palavras de qualquer língua são insuficientes para descrever a essência de uma outra cultura, mais ainda uma tão diversa da nossa como é a chinesa. Sempre somos tentados a interpretar uma cultura diferente utilizando a nossa como filtro.

Dentro das limitações normais impostas pelas diferenças culturais, podemos dizer que a “Medicina Tradicional Chinesa é uma medicina energética, ou seja, toma como base a existência de uma estrutura energética para além do corpo físico, e afirma que no nosso corpo a energia circula por canais que têm pontos específicos que, ao serem puncturados, reorganizam a circulação energética de todo o corpo. A doença, por sua vez, é sempre uma desorganização da energia funcional que controla e dinamiza os órgãos” - (<http://www.medicinachinesa.net/>). Estes canais são chamados no ocidente de meridianos e além de ligarem os pontos entre si, também interligam o corpo sutil a órgãos e regiões específicos do corpo físico. A Medicina Chinesa aponta diversos tipos e funções para os meridianos que não vamos aqui detalhar, para não fugirmos do objetivo deste artigo.

Um dos princípios fundamentais da Medicina Chinesa é o conceito de *Yin* e *Yang* que “representam qualidades opostas, mas também complementares”, duas fases de um movimento cíclico, como escreveu Giovanni Maciocia, em *Os Fundamentos da Medicina Chinesa*. O equilíbrio entre os dois polos seria o conceito de saúde e o oposto, o de doença. Esta teoria pode ser aplicada não somente nas questões de saúde, mas em tudo que existe no Universo em termos macro e micro. Assim *Yang* representa o imaterial, o Sol, a energia, o calor, o que está acima, etc. O *Yin* representa o oposto: o material, a Lua, a substância, o frio, o que está abaixo.

O segundo princípio é a teoria dos Cinco Elementos: água, fogo, madeira, metal e terra. De acordo com *Acupuntura Clássica Chinesa*, de Tom Sintan Wen, “(...) todos os fenômenos dos tecidos e órgãos, da fisiologia e da patologia do corpo humano, estão classificados e são interpretados pelas inter-relações desses elementos”. Logicamente, estes elementos representam simbolismos tomados da própria Natureza que servem para explicar características e estados físicos ou psíquicos. Percebe-se claramente que os sistemas fisiológicos e as patologias na Medicina Chinesa são entendidos de forma bastante diferente da Medicina Ocidental, englobando numa mesma filosofia tanto os aspectos orgânicos, como mentais, emocionais e espirituais do ser.

Não só a medicina, mas toda a cultura e visão de mundo chineses, “nasce a partir destes dois princípios básicos. A medicina chinesa, como legado cultural chinês, aplica estes princípios à compreensão da natureza e do corpo humano, e a partir daí constrói o seu corpo de saber científico tradicional”. (<http://www.medicinachinesa.net/>)

Por último, abordaremos sobre o Magnetismo, utilizado desde eras remotas. No final do século XVIII, com Franz Anton Mesmer, tornou-se uma ciência que trata dos meios de cura através das energias magnéticas humanas*, bem como dá conta dos chamados fenômenos magnéticos (letargia, catalepsia, telepatia, dupla vista, sonambulismo, êxtase) que a Doutrina Espírita classificou como fenômenos de emancipação da alma – leia-se *O Livro dos Espíritos*, segunda parte, capítulo VIII.

Para Alphonse Bué, em *Magnetismo Curativo*, o Magnetismo, em certo aspecto, segue o mesmo princípio da medicina de Hipócrates, o tendo como ponto fundamental: é a Natureza que cura, com a condição de ser ajudada, sustentada e dirigida para os seus admiráveis fins. Como fazer, no entanto, magneticamente falando, para sustentar e dirigir os esforços da Natureza para a finalidade da cura?

A ciência magnética ampliada pelo Espiritismo baseia-se na existência em todo ser vivo de um campo energético que o circunda e o penetra. Esse campo, conhecido como duplo etérico localiza-se na zona limítrofe entre o perispírito e o corpo físico, sendo o armazenador e distribuidor das energias magnéticas necessárias à harmonia e à sobrevivência física, como elo de ligação entre as zonas sutis perispirituais e a região mais densa, orgânica. Como canais de ligação e distribuição energética entre os dois corpos existem os chamados centros de força, verdadeiras usinas fluídicas, bombas centrípetas e centrífugas de captação e de emissão energética, além de distribuição, processamento, armazenamento e filtragem. Interligando estes centros, bem como dirigindo-se aos órgãos e regiões físicas há os nâdis, canais de circulação fluídica.

Atuando sobre estas áreas sutis ou diretamente sobre os órgãos doentes, regulariza-se a quantidade e o funcionamento das energias que servem de base ao corpo físico.

Por essa sumária descrição de cada um destes grandes métodos de tratamento, compreende-se que cada um deles possui a sua própria filosofia a respeito do que seja saúde e doença. Desta filosofia é que decorre o método de tratamento. Daí, reportando-me novamente às palavras de Deleuze, em epígrafe, o máximo que podemos fazer ao estudar as outras ciências é aproveitar aquilo que possa ser aplicado ao Magnetismo a fim de dar-lhe desenvolvimento. Seria prejudicial, porém, tentarmos moldar o seu método de tratamento fazendo uso dos conceitos fisiológicos e patológicos das demais.

A Medicina alopática entende o ser humano como um aglomerado de matérias orgânicas e segue, em termos de sistemas anátomo-fisiológicos, aquilo que a forma racional de pensar do ocidente lhe proporcionou a partir da influência de filósofos, pensadores e cientistas de várias épocas.

Já a Homeopatia, ou medicina homeopática, se serve da noção de que existe no ser humano algo que é sutil, o fluido vital, e que este é o responsável pelas manifestações saudáveis ou doentias. Este pensamento fez Hahnemann criar medicamentos *sutis*, que fossem capazes de regularizar as manifestações desequilibradas deste agente vital.

A Medicina Chinesa também enxerga a doença no ser humano como sendo uma expressão de desarmonias ocorridas no nível sutil-energético que podem ser regularizadas através de interferências em campos também sutis.

Com o Magnetismo não poderia ser diferente. Com o auxílio da ciência espírita e também com ajuda do Mundo Espiritual, acredito que alcançamos o conhecimento mais abrangente de todos até então. Sabemos que o homem é composto de Espírito, perispírito e corpo, onde relacionam-se pensamentos, sentimentos, emoções e comportamentos ou reações físicas. Não somente o nosso corpo adoece, mas também o perispírito e o Espírito. Sofremos interferências de diversas formas em nossa saúde: da alimentação, do sono e de todos os hábitos físicos, bem como das nossas emoções e pensamentos. Assim, o estresse pode adoecer tanto ou até mais do que uma alimentação desequilibrada. Sentimentos de raiva ou de desvalia provocam consequências danosas ao Espírito, tanto quanto ao nosso perispírito e corpo físico.

Medicina, Homeopatia e Magnetismo, “cada um desses meios poderá, pois, ser eficaz, se empregado a propósito e adequado à especialidade do mal; mas, seja qual for, compreende-se que a substituição molecular, necessária ao restabelecimento do equilíbrio, não pode operar-se senão gradualmente, e não por encanto e por um golpe de batuta; se possível, a cura só pode ser o resultado de uma ação contínua e perseverante, mais ou menos longa, conforme a gravidade dos casos”, escreveu o Codificador

* Apenas com o advento do Espiritismo pôde-se explicar que as energias espirituais poderiam participar do processo de magnetização.



na *Revista Espírita* já citada. A *especialidade do mal* a que se refere Allan Kardec define-se pela origem do problema de saúde, seja físico (Medicina) ou perispiritual (Homeopatia e Magnetismo), acrescentando-se ainda as patologias cuja origem remonta ao Espírito devedor às leis divinas, cuja especialidade pertence ao Espiritismo.

Esta é a filosofia do Magnetismo da qual deve decorrer o seu método de tratamento. O Magnetismo, a rigor, poderíamos dizer, não trata doenças, mas sim desarmonias energéticas que uma vez saneadas proporcionarão o reajuste físico.

Escreveu o Barão du Potet, um dos maiores magnetizadores da história:

“Dentro da prática, as coisas se apresentam da maneira seguinte: de um lado está o magnetizador, que dispõe de grandes reservas do fluido magnético concentrado; do outro lado está o doente: este tem um organismo magneticamente desequilibrado, seja por um funcionamento excessivamente desenvolvido, ou seja, ao contrário, por um funcionamento desacelerado. Segundo o caso, o magnetizador deverá então, acalmar os órgãos superativados facilitando o esvaziamento do excesso, ou estimulando os órgãos sem vitalidade, “injetando” neles, fluidos novos. Para operar com o objetivo de restabelecer o equilíbrio magnético rompido dentro do organismo doente, o magnetizador fará um determinado número de técnicas práticas, às vezes conhecidas desde a mais longínqua antiguidade.” (Manual do Estudante Magnetizador)

O Magnetismo tem por regra encontrar o desequilíbrio energético e tentar regularizá-lo. Estas desarmonias podem ser causadas por excesso ou carência de fluidos, ou ainda deficiência na sua circulação. O hábil magnetizador saberá detectar a anormalidade e sanear-la através da técnica adequada.

Espero que este texto seja útil de alguma forma para colocarmos num caminho que nos leve à melhor compreensão e desenvolvimento da prática magnética. aguardo os comentários e as complementações de vocês leitores para construirmos juntos esse conhecimento em prol da humanidade sofredora.□

“O Magnetismo tem por regra encontrar o desequilíbrio energético e tentar regularizá-lo. Estas desarmonias podem ser causadas por excesso ou carência de fluidos, ou ainda deficiência na sua circulação.”

CURSOS & EVENTOS

SEMINÁRIO SOBRE TÉCNICAS DE MAGNETISMO E A SUA EFICÁCIA NOS VARIADOS TRATAMENTOS

Temática:

- Papel dos fluidos e do perispírito na magnetização;
- As técnicas de magnetização e a sua eficácia nos variados tipos de tratamento;
- Relato de casos;
- O amor como terapia curativa.

Dia: 29 de setembro de 2013

Horário: das 08 às 17 horas

Palestrantes: Carlos Pacheco, Leandro Fonseca e Hortência Teixeira

Local: Instituto Espírita da Bahia
Rua da Independência, 43 – Nazaré – Salvador – BA

Informações: (71) 3321-9009
E-mail: jcbqueiroz@yahoo.com.br
Site: www.magnetismoieba.blogspot.com

Investimento: 03 Kg de alimentos não perecíveis

VAGAS LIMITADAS





PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Abril de 1865

Por vezes os Espíritos se servem de médiuns especiais, como condutores de seu fluido. São esses os médiuns curadores propriamente ditos, cuja faculdade apresenta graus muito diversos de energia, conforme sua aptidão pessoal e a natureza dos Espíritos que os assistem. Conhecemos em Paris uma pessoa acometida há oito meses de exostoses no quadril e no joelho, que lhe causam grandes sofrimentos e a obrigam a ficar acamada. Um de seus amigos, rapaz dotado desta preciosa faculdade, prodigalizou-lhe cuidados pela simples imposição das mãos sobre a cabeça, durante alguns minutos, e pela prece, que o doente acompanhava com fervor edificante. No momento este último apresentava uma crise muito dolorosa, análoga à que sentia a Sra. G..., logo seguida de uma calma perfeita. Então ele sentia a impressão de várias mãos, que massageavam e estiravam a perna, que se via alongar-se de 10 a 12 centímetros. Nele já há uma melhora muito sensível, pois começa a andar; mas a antiguidade e a gravidade do mal necessariamente tornam a cura mais difícil e mais demorada que a de uma simples entorse.

Faremos observar que a mediunidade curadora ainda não se apresentou, ao que saibamos, com caracteres de generalidade e de universalidade, mas, ao contrário, restrita como aplicação, isto é, o médium tem uma ação mais poderosa sobre certos indivíduos do que sobre outros, e não cura todas as doenças. Compreende-se que assim deva ser, quando se conhece o papel capital que representam as afinidades fluídicas em todos os fenômenos mediúnicos. Algumas pessoas somente o gozam acidentalmente e para um determinado caso. Seria, pois, um erro acreditar que, pelo fato de se ter obtido uma cura, mesmo difícil, podem ser obtidas todas, em virtude de o fluido próprio de certos doentes ser refratário ao fluido do médium; a cura é tanto mais fácil quanto mais naturalmente se opera a assimilação dos fluidos. Também é surpreendente ver algumas pessoas, frágeis e delicadas, exercerem uma ação poderosa sobre indivíduos fortes e robustos. É que, então, essas pessoas são bons condutores do fluido espiritual, ao passo que homens vigorosos podem ser péssimos condutores. Têm apenas o seu fluido pessoal, fluido humano, que jamais tem a pureza e o poder reparador do fluido depurado dos Espíritos bons.

De acordo com isto, compreendem-se as causas maiores que se opõem a que a mediunidade curadora se torne uma profissão. Para que isso ocorra, seria preciso ser dotado de uma faculdade universal. Ora, só os Espíritos encarnados da mais elevada ordem poderiam possuí-la nesse grau. Ter essa presunção, mesmo exercendo-a com desinteresse e por pura filantropia, seria uma prova de orgulho que, por si só, seria um sinal de inferioridade moral. A verdadeira superioridade é modesta; faz o bem sem ostentação e apaga-se, em vez de procurar o brilho; o famoso vai buscá-la e a descobre, ao passo que o presunçoso corre atrás da fama que muitas vezes lhe escapa. Jesus dizia aos que havia curado: "Ide, dai graças a Deus e não faleis disto a ninguém." É uma grande lição para os médiuns curadores.

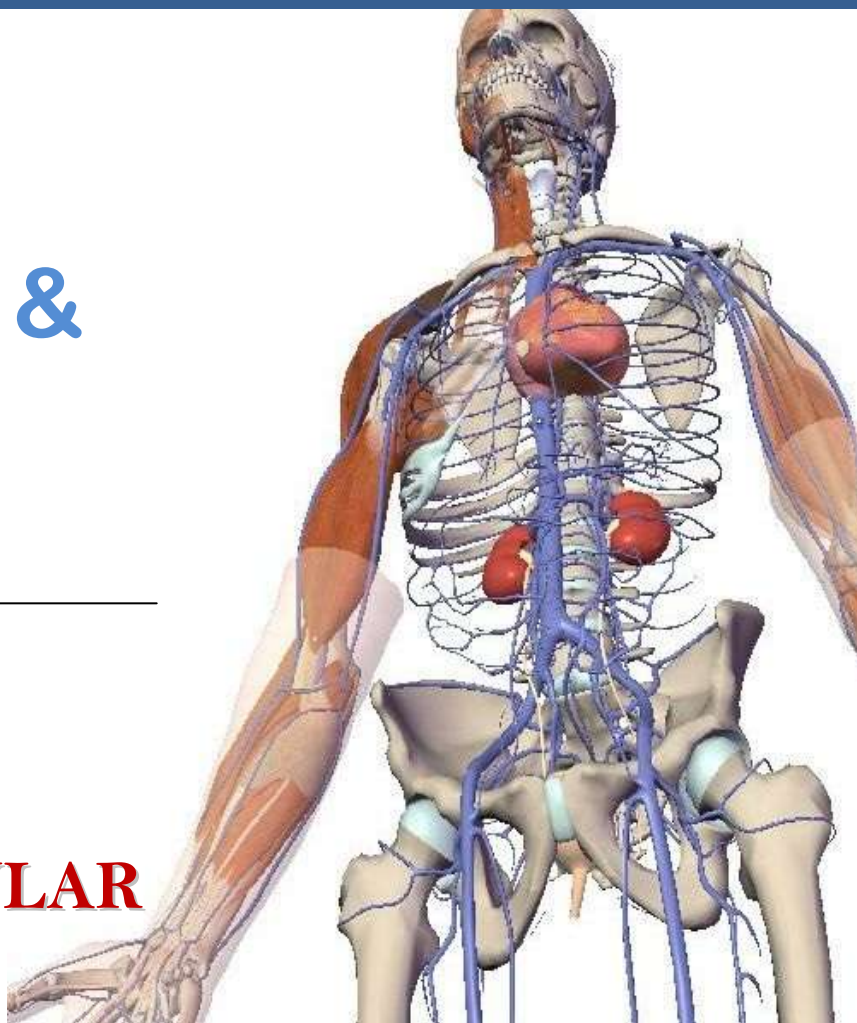
Lembraremos aqui que a mediunidade curadora está exclusivamente na ação fluídica mais ou menos instantânea; que não se deve confundir-la nem com o magnetismo humano, nem com a faculdade que têm certos médiuns de receber dos Espíritos a indicação de remédios. Estes últimos são apenas médiuns receitistas, como outros são médiuns poetas ou desenhistas. □

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS

SISTEMA GLANDULAR

GLÂNDULA TIREOIDE



É considerada a maior glândula endócrina. Localizada na região cervical anterior (pescoço), à frente da traqueia, próximo à junção com a laringe, possuindo dois lobos (direito e esquerdo) unidos pelo istmo da glândula. Os hormônios produzidos pelas células tireoidianas ficam armazenados em espaços chamados **folículos** e a substância chamada de **coloide**. As outras glândulas armazenam seus hormônios nas próprias células. A função da tireoide é concentrar o iodo circulante para liberá-lo aos tecidos periféricos na forma de hormônio tireoidiano. (**Figura 1**)

HORMÔNIOS TIREOIDIANOS

A – TRIIODOTIRONINA (T3): Tirosina + 3 moléculas de iodo.

B – TETRAIODOTIRONINA OU TIROXINA: Tirosina + 4 moléculas de iodo.

Estes hormônios são lançados na circulação e se ligam à globulina do plasma sanguíneo, formando a **tireoglobulina**, e vão atuar nas células-alvo do organismo, promovendo aumento do metabolismo celular (carboidratos, lipídios, proteínas), consumo de oxigênio e produção de calor, e também tem íntima relação com o hormônio do crescimento.

C – CALCITONINA: atua promovendo a fixação do cálcio nos ossos, diminuindo os níveis sanguíneos do cálcio e dos fosfatos, contrabalançando a ação do hormônio da paratireoide.

LIBERAÇÃO DOS HORMÔNIOS: T3 e T4 estão sob o controle do hormônio hipofisário tireotrófico, que é regulado pela substância liberadora de tireotrofina fabricado no cérebro. A calcitonina é estimulada na sua produção pelo aumento do nível de cálcio no sangue.

Garcia Barata

José Garcia Simões Barata,
anestesista, formado em
Medicina pela Universidade
Federal de Juiz de Fora/MG,
espírita há mais de 50 anos.



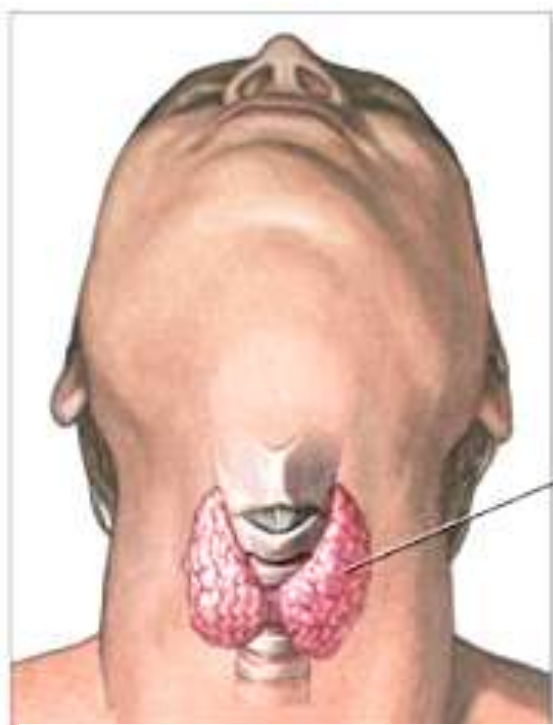


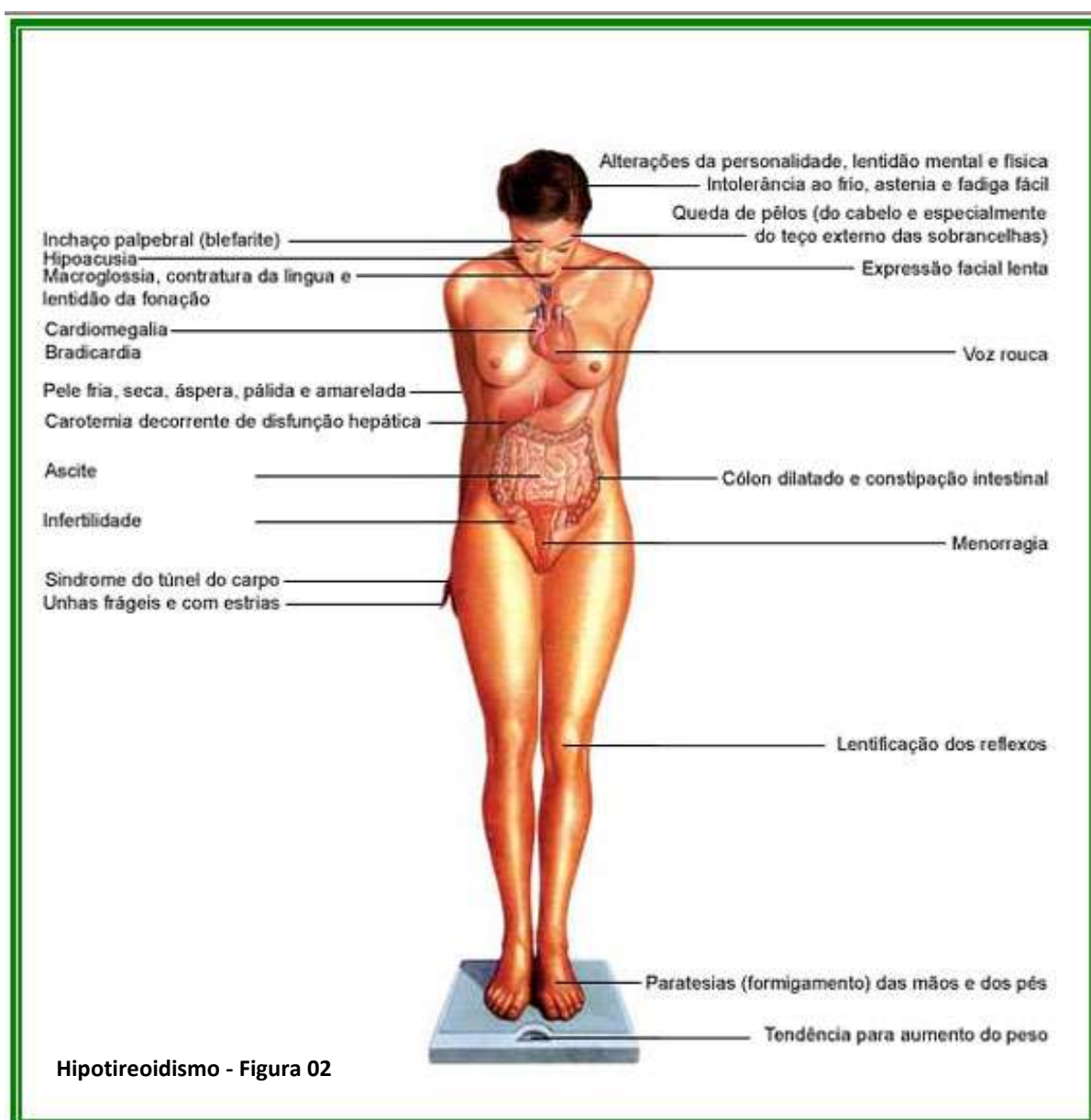
Figura 01

PATOLOGIAS

O iodo é um micronutriente essencial para o homem e outros animais (20 a 30 mg/dia, dos quais 75% retidos na tireoide). No homem, é utilizado na síntese (fabricação) dos hormônios da tireoide: a triiodotironina e a tetraiodotironina (tiroxina). Estes hormônios têm dois importantes papéis: atuam no crescimento físico e neurológico e na manutenção do fluxo normal de energia celular (metabolismo basal), principalmente na manutenção da temperatura corporal. Eles são muito importantes para o funcionamento de órgãos como coração, fígado, rins, ovários e outros.

A carência de iodo na alimentação pode acarretar algumas patologias da tireoide e do organismo.

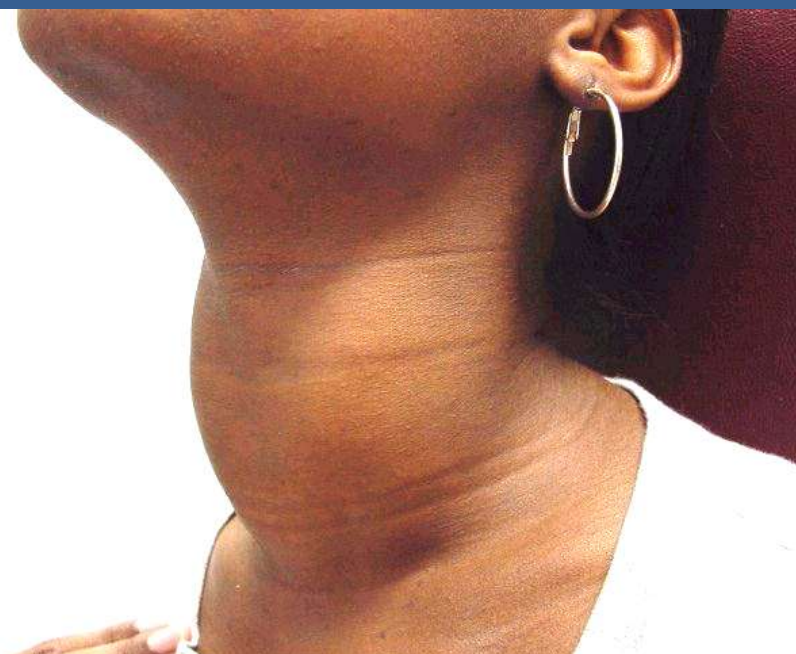
HIPOTIREOIDISMO: baixa atividade da glândula com pouca produção de hormônios. Sintomas mais comuns são cansaço, pele seca, intolerância a temperaturas frias, depressão, bradicardia, intestino preso, ganho de peso, menstruação irregular. Em crianças, o hipotireoidismo causa retardo mental e do crescimento. Em mulheres grávidas, a falta de iodo atinge também o feto, podendo ocasionar retardo mental, surdez, mudez e cretinismo. (Figura 2)



Hipotireoidismo - Figura 02

HIPERTIREOIDISMO: atividade excessiva da glândula, trazendo aumento da tireoide e hiperatividade no organismo: sudorese, metabolismo exagerado, estados ansiosos, distúrbios hormonais diversos. A doença de Basedow-Graves (exoftalmia) e a Tireoidite de Hashimoto são formas de doenças da glândula tireoide que cursam com sinais de hipertireoidismo mais atividade autoimune com reações teciduais na glândula e a distância, com variadas sintomatologias. Algumas vezes, o trabalho excessivo da glândula na produção dos hormônios, os retém nas lojas celulares, formando o aumento do volume glandular, o que se dá o nome de *bócio*. (Figuras 3 e 4)

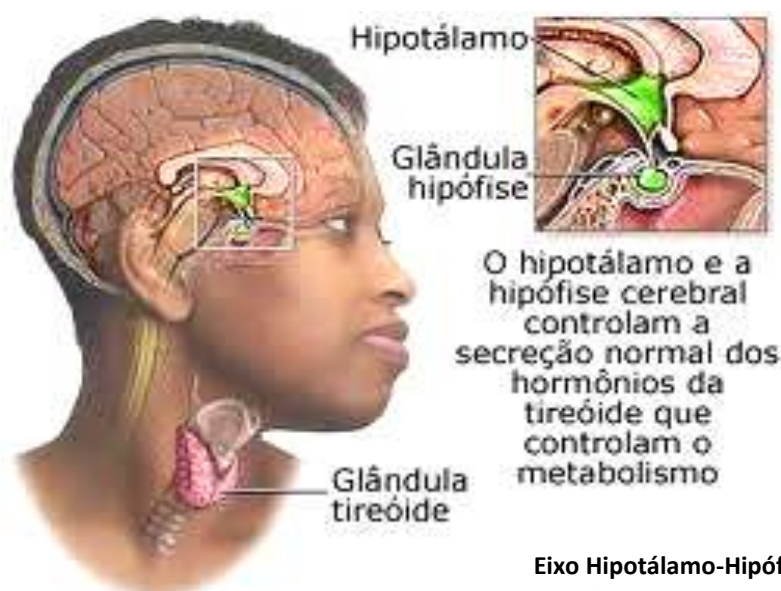
O excesso de iodo aumenta a incidência do hipertireoidismo induzido pelo iodo, doença tireoidea autoimune e câncer da tireoide. O iodo absorvido nos intestinos é concentrado na glândula tireoide em 20 a 40 vezes ao do sangue circulante, em situação normal.



Bócio - Figura 03



Exoftalmia (Figura 4)



Eixo Hipotálamo-Hipófise-Tireoide (Figura 5)

CONTROLE DA SÍNTESE DE HORMÔNIOS PELA TIREOIDE

A glândula tireoide é controlada pela atividade do Eixo Hipotálamo-Hipófise-Tireoide.

(Figuras 5 e 6)

A hipófise produz o TSH (hormônio tireoestimulante) que interage com receptores específicos nas células tireoidianas e estimula a síntese e a secreção dos hormônios tireoidianos (HT). A síntese e liberação hipofisária do TSH é influenciada pelos hormônios tireoidianos circulantes e pela substância hipotálamica liberadora de TSH (TRH). A atividade da tireoide é regulada por processo neuroendócrino de retroalimentação (*feedback*) negativa, pelo qual o HT interage com receptores específicos na hipófise para inibir a secreção de TSH, e no hipotálamo para inibir a secreção do TRH.

Também a própria função da glândula tireoide é controlada por *feedback* negativo, onde o HT inibe a resposta da glândula ao TSH.

As interações do eixo hipotálamo-hipófise-tireoide mantêm estável a quantidade de HT no meio circulante. Portanto, níveis anormais de TSH sempre indicam a presença de doença tireoide subjacente.

Além do TSH, outros fatores importantes exercem controle na síntese hormonal: o iodo disponível e a organização estrutural da célula hipofisária.

GLÂNDULAS PARATIREÓIDES

GLÂNDULAS PARATIREÓIDES: são quatro pequenos grânulos de tecido glandular diferenciado, localizados por trás da tireoide. Seu hormônio é chamado de *paratormônio*. Sua ação se faz no metabolismo do cálcio e do fósforo, com uma maior reabsorção desses sais nos rins e uma maior atividade dos *osteoclastos* (células ósseas) promovendo reabsorção do cálcio ósseo e aumento da sua concentração no plasma. Age sinergicamente com a vitamina D, na absorção intestinal do cálcio dos alimentos, para manter os níveis de cálcio e fósforo. (Figura 7)

FISIOLOGIA DAS PARATIREÓIDES

O paratormônio é produzido (secretado/excretado) pelas glândulas paratireóides. A calcitonina é produzida pelas células da tireoide que não fazem parte dos folículos tireoidianos produtores dos outros hormônios (tri e tetra-iodotironina).

Ambos os hormônios atuam no metabolismo do íon cálcio (Ca^{++}), sendo importantes no nível plasmático normal deste íon. Mais de 99% do cálcio no nosso organismo encontra-se depositado nos ossos e dentes. Apenas 1% permanece dissolvido no plasma sanguíneo.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO ÍON CÁLCIO E POR QUE ELE DEVE PERMANECER NOS SEUS NÍVEIS PLASMÁTICOS?

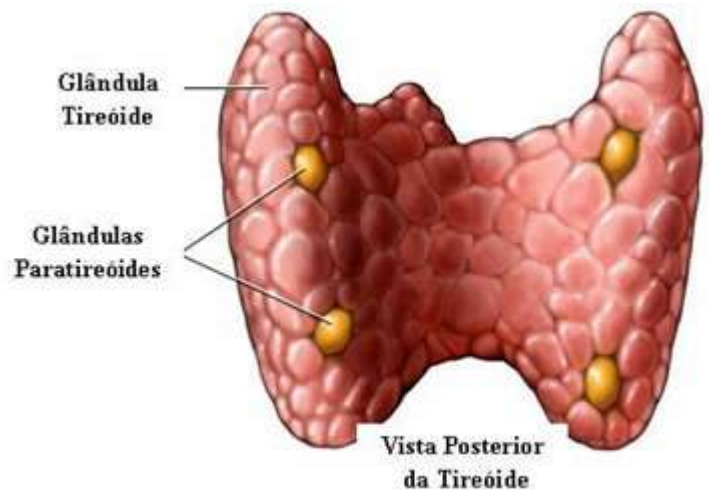
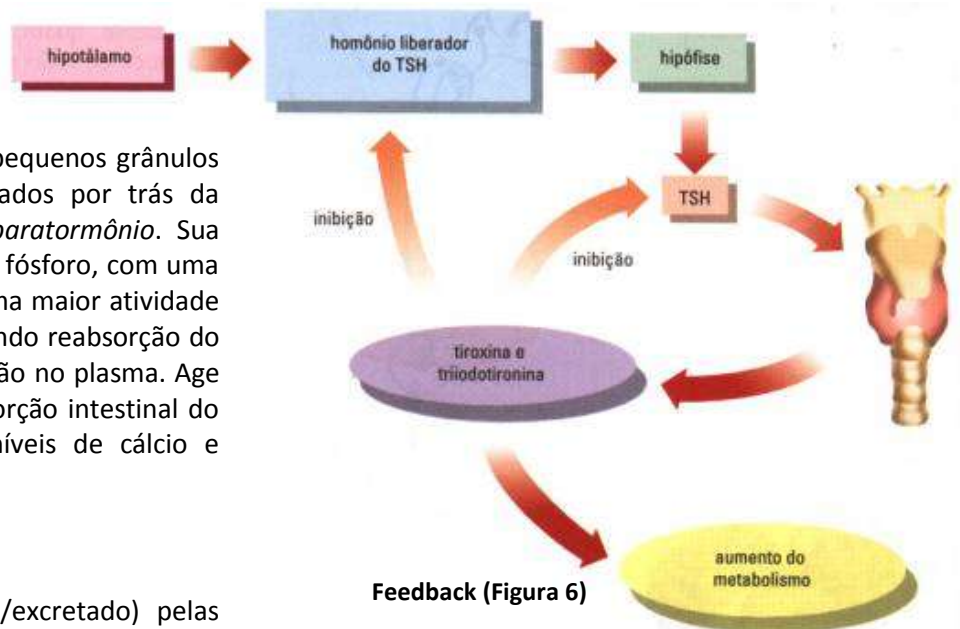
HIPERCALCEMIA: nesta situação em que há excesso de íons cálcio no plasma sanguíneo, as membranas das células excitáveis (neurônios, músculos) se tornam menos permeáveis ao íon sódio (Na^+), induzindo uma excitabilidade. Por consequência, ocorre uma hipotonia muscular esquelética generalizada. No músculo cardíaco há aumento da força contrátil durante a sístole ou mesmo parada cardíaca, pela redução da excitabilidade do sistema de *fibras de Purkinje*.

HIPOCALCEMIA: ao contrário, as membranas excitáveis se tornam permeáveis ao íon sódio e mais facilmente se despolarizam. Assim os músculos esqueléticos voluntários se tornam mais hipertônicos (tetania hipocalcêmica). O músculo cardíaco se contrai com menos força.

Quando o nível plasmático de cálcio se torna abaixo do normal, as paratireóides aumentam a secreção do paratormônio, em consequência a calcemia aumenta, retornando aos valores normais.

Quando o nível plasmático de cálcio se torna elevado, acima do normal, as células parafoliculares da tireoide secretam calcitonina em maior quantidade e a calcemia volta aos valores normais.

Esses dois hormônios juntos (paratormônio e calcitonina) controlam o nível do íon cálcio, evitando tanto a hiper como a hipocalcemia. O paratormônio é o mais importante hormônio responsável em manter o nível plasmático do cálcio dentro da normalidade.



Glândulas Paratireóides (Figura 7)

Anatomia das Glândulas Tireoide e Paratireoide



Figura 8

EFEITOS DOS DOIS HORMÔNIOS (CALCITONINA E PARATORMÔNIO) - (Figuras 8 e 9)**A- NOS OSSOS**

No tecido ósseo as células osteoblásticas estão em constante atividade (atividade osteoblástica) em que há síntese da matriz óssea com fixação de íons cálcio e fosfato. Há também, em contrapartida, uma intensa atividade das células osteoclásticas (atividade osteoclástica) em que há lise do tecido ósseo com mobilização de íons cálcio e fosfato para os líquidos corporais.

Um aumento do paratormônio promove nos ossos uma atividade osteoclástica que arrasta cálcio e fosfato para o sangue. Além disso, o paratormônio aumenta a atividade da membrana celular da célula óssea (osteócito), que, por meio de trans-porte ativo, transfere grande quantidade de cálcio para o sangue. Ambas as situações promovem aumento da calcemia.

Um aumento da calcitonina provoca, nos ossos, um aumento da atividade osteo-blástica. Ocorre uma maior síntese de tecido ósseo (matriz proteica), o que atrai grande quantidade de íons cálcio e fosfato do sangue para o novo tecido ósseo em formação. São responsáveis pela rigidez do tecido ósseo. Os mais importantes sais ósseos são: fosfato de cálcio, carbonato de cálcio e hidroxapatita. O aumento dessa atividade osteoblástica promovida pela secreção hormonal de calcitonina, reduz o cálcio do sangue, imigrando-o para os ossos.

B - NO SISTEMA DIGESTÓRIO

Há uma perda normal diária de cálcio pela diurese (urina) e a reposição é feita através da alimentação. No intestino, pela presença de uma substância derivada da vitamina D por ação dos raios solares, há absorção do cálcio e fosfato para o sangue. Portanto, para que ocorra uma boa absorção do cálcio através do sistema digestório é necessário:

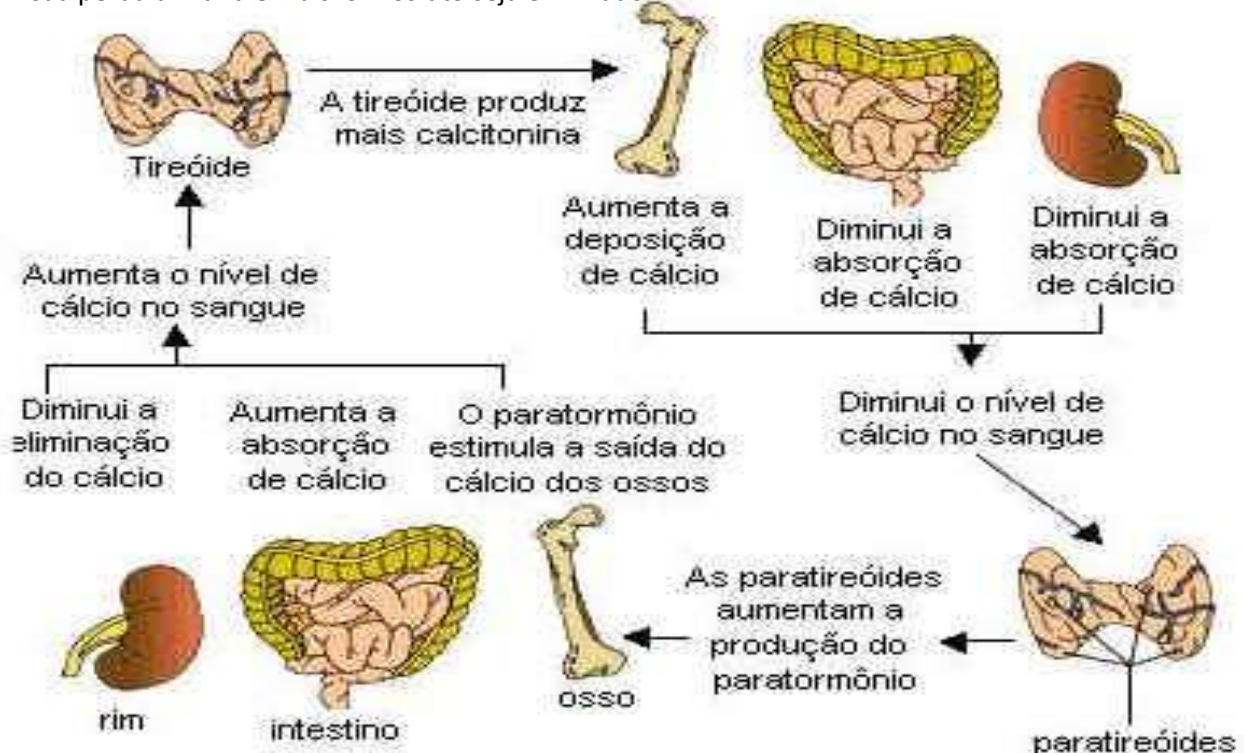
1- Alimentos ricos em cálcio

2- Presença da vitamina D3 no organismo: exposição aos raios solares (UV) ou alimentos ricos em fontes de vitamina D.

- A presença do paratormônio, que faz a conversão dos derivados da vitamina D (hidroxicalciferol e colecalciferol)

C - NO SISTEMA URINÁRIO

Na estrutura renal, onde se encontram os túbulos contornados distais, há um mecanismo ativo de reabsorção de íon cálcio da luz tubular para o interstício e daí para o sangue, ao mesmo tempo que o íon fosfato é lançado dos tecidos para a luz tubular e eliminado na urina. Na presença do paratormônio essa atividade é aumentada, fazendo que mais íon cálcio seja absorvido, reduzindo sua perda urinária e mais íon fosfato seja eliminado. □



Paratormônio e Calcitonina – Equilíbrio Hormonal do Cálcio no Organismo (Figura 9)



COLUNA DO LEITOR

Adilson, obrigado por me enviares este jornal. Sou espírita e aos poucos começo a enxergar o potencial energético que o nosso corpo possui. Como já fizemos reiki aqui, estou agora fazendo um curso de fluidoterapia e Magnetismo. Espero, assim, evoluir, no sentido de poder curar os que necessitam e melhorar como pessoa. Um abraço.

Assys

assysfernandes@ig.com.br

Este espaço pertence ao leitor. Envie suas sugestões, críticas, perguntas... para

jvortice@gmail.com

Caro irmão, estou te escrevendo para pedir ajuda. Eu sou magnetizadora aqui em Caruaru, e já participei de três Encontros de Magnetizadores, inclusive desse último. Tenho usado as técnicas que aprendo com vocês, que têm ajudado muito as pessoas. É o seguinte: aqui no "Centro" temos uma paciente que está com fibromialgia e não consegui ainda aliviar seu problema; temos tido sucesso com as outras pessoas que cuidamos com esse mesmo mal, mas essa pessoa não tem nenhuma melhora. Ela tem 35 anos, está fazendo acupuntura, hidroginástica e o tratamento magnético duas vezes por semana, fora a medicação alopática, mas sem sucesso. Por isso estou te pedindo ajuda para me orientar o que devo fazer para a nossa paciente ter um alívio. Sem mais para o momento, um abraço fraterno. **Ilma**

ilma.nepomuceno@hotmail.com

Oi Ilma!

Alguns pacientes que tivemos com fibromialgia conseguimos dar-lhes um alívio tratando basicamente e principalmente os centros de força esplênico e umeral.

Talvez seja necessário incluir o centro de força básico também no tratamento, além de outros que estejam secundariamente desarmonizados.

Verifique se a medicação que a paciente está tomando não prejudica o fígado. Se isto acontece, o esplênico é prejudicado.

Nos nossos pacientes, fazemos muita, muita, muita dispersão geral.

Fazemos também transversais nos locais das dores. As concentrações fluídicas nestes locais, ao que parece, aumentam as dores, pois acumulam mais energia onde já está congestionado por dificuldades circulatórias energéticas.

Espero que isto ajude.

Adilson Mota



Jacob Melo

responde

jacobmelo@gmail.com

O QUANTO A FÉ É IMPORTANTE NOS TRATAMENTOS MAGNÉTICOS?

Não é sem justo motivo que muito se apregoa o valor da fé no terreno das curas, portanto atinente tanto à mediunidade como ao Magnetismo.

E por mais que Allan Kardec tenha esclarecido que o “sobrenatural”, tal como concebido popularmente, não existe, é muito comum se fazer referência aos “milagres da fé” como sendo algo além do normal.

Assim, recorrer ao próprio codificador do Espiritismo é medida de bom senso e justo juízo.

Tomemos O Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu capítulo 19, item 12, mensagem **A Fé humana e a Divina**, e pontuemos:

“(…) o Cristo, que operou milagres materiais, mostrou, por esses milagres mesmos, o que pode o homem, quando tem fé, isto é, **a vontade de querer** e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação”. (grifos originais)

Talvez ainda não tenhamos meditado sobre essa definição de fé: *a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação*. Na verdade, isso é um retrato fiel, palpável e bastante singular dessa virtude. A fé é a vontade que quer, faz e alcança. Entretanto temos nos valido de uma fé desprovida de vontade, apenas sustentada num desejo superficial, pelo qual pouco investimos, seja em empenho, seja em demonstração de estar envolvido por conseguir dita satisfação.

Por outro lado fica bastante evidente que a fé desempenha, em si mesma, um papel por demais relevante nos fenômenos tidos por “milagrosos”, tanto que referida mensagem faz referência direta à ação do Mestre no terreno das curas.

O autor dessa mesma mensagem, auto-denominado *Um Espírito Protetor*, dá melhores detalhes dos fenômenos:

“Ora, que eram esses milagres, senão efeitos naturais, cujas causas os homens de então desconheciam, mas que, hoje, em grande parte se explicam e que pelo estudo **do Espiritismo e do Magnetismo** se tornarão completamente compreensíveis?”. (grifos meus)

E aqui surge o “nó” para os que não querem ter olhos de ver. A união do Espiritismo com o Magnetismo é o piloto para nos desvendar esses “mistérios”. E por que o nó? Simplesmente porque uma estranha maioria de “entendidos de Espiritismo” segue negando esse vínculo e, paralelamente, desacreditando as vitórias que a ação do Magnetismo pode desempenhar junto a todas as criaturas. Por ironia apontam a fé como elemento primordial e quase único nos processos que envolvem curas, mas deixam de perceber que fé sem vontade e milagres sem magnetismo praticamente inexistem.

Creio que muita gente ainda se surpreende que *O Evangelho Segundo o Espiritismo* tenha consorciado o Magnetismo com a fé. Fico imaginando mesmo como ficam ou como se sentem os que insistem em negar a força do Magnetismo! Devem ficar apavorados quando leem esse bendito capítulo 19 dessa obra ímpar.

Contudo, o autor parecia entender nossas dificuldades futuras, pois foi peremptório:

“O **Magnetismo** é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres”. (grifei)

Aí está, na visão de um Espírito sábio, o elo entre a fé e o Magnetismo. Pergunto-mê, pois: quem, sentindo-se como “espírita kardecista”, teria coragem de negar esse texto desse Espírito? Quem teria a ousadia de, pública e aberta-

mente, negar à fé a força do Magnetismo?

Ainda restaria saber de onde viria essa fé ou de quem se deveria cobrá-la.

Parece óbvio que o enfermo seja um dos polos dessa relação, tão óbvio que terminamos transferindo a ele a quase totalidade da responsabilidade da fé, tanto que quando alguém não consegue a cura que busca apontamos, sem muita cerimônia, que foi a falta de fé do mesmo que gerou esse resultado. E logo nos esquecemos das muitas criaturas que, mesmo sem nenhuma fé – no sentido religioso –, obtiveram curas espetaculares.

Todavia, o Espírito Protetor tinha uma outra abordagem:

“Se todos os encarnados se achassem bem persuadidos da força que em si trazem, e se quisessem pôr a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o a que, até hoje, eles chamaram prodígios e que, no entanto, **não passa de um desenvolvimento das faculdades humanas**.” (grifei)

É! Parece que a responsabilidade maior, pelo menos na visão desse Espírito, é do ser encarnado! Sobretudo daquele que se propõe a “movimentar suas energias”, seus fluidos, em favor dos necessitados.

Nisso tudo parece esquisito que fiquemos cobrando a fé do doente e não aplicamos o conceito a nós mesmos. Dessa forma, sem querermos prestar atenção, ficamos fugindo das reais obrigações, fingindo uma postura de beatitude, santidade ou falsa humildade, entregando aos Espíritos uma responsabilidade que é, em primeiro plano, nossa! E se algo não sai como o esperado, invariavelmente a culpa será do paciente, que não tem fé suficiente ou não merece ser curado.

A fé, assim como a vontade, é elemento de primeira linha no campo do Magnetismo, só que antes de querermos que sejam os pacientes os dignos representantes dessa virtude, enchamo-nos da mesma, com todo ardor e desejo de fazer o bem, pois se a tivermos em abundância, todos os “milagres” poderão ser alcançados. E quando o paciente também a trazer bem viva em sua alma, aí todo o processo será ainda mais vigoroso e feliz. □

